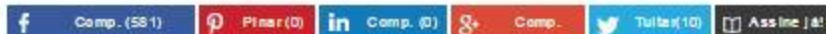


O melhor da Bienal de Istambul

Nossa editora de cultura, Ana Carolina Ralston, elegeu as obras mais impactantes da emblemática exposição turca

04/10/2015 - 09h12 - Atualizado 09h26 / por ANA CAROLINA RALSTON



Jardins, museus, ruelas de ambos os lados do Bósforo e até em alto mar. A 14ª **Bienal de Istambul** apresenta até dia 1º de novembro cerca de 1.500 obras espalhadas por mais de 30 espaços da cidade turca. Intitulada ***Saltwater: A Theory of Thought Forms*** (Água Salgada: Uma Teoria de Formas Pensantes, em tradução livre), a **mostra** tem curadoria assinada pela americana Carolyn Christov-Bakargiev, nome que já esteve por traz da Documenta (13), em Kassel, evento mais importante das artes no globo, entre outros projetos ambiciosos. Para quem pretende embarcar para a maravilhosa Istambul (ou mesmo para aqueles que desejam somente dar uma espiada no evento), seguem aqui as obras que você vai adorar conhecer:

Adrián Villar Rojas, *The greatest of all mothers* (2015)

O argentino Adrián Villar Rojas criou uma grandiosa instalação para a ocasião na antiga casa de Leon Trotsky na ilha de Büyükkada: o site-specific é composto por 29 esculturas de animais, feitas em fibra de vidro e resíduos orgânicos, colocadas há alguns metros da costa, dentro do mar. São gorilas, rinocerontes, hipopótamos, todos com seus olhares fixos para as margens, de onde os visitantes chegam para observar a obra. Para o artista, os animais são manifestações de pesadelos do revolucionário russo.



Cultura

Nas alturas: o trabalho de Cássio Vasconcellos em SP

Adrián Villar Rojas, *The greatest of all mothers* (Foto: Divulgação)

Anna Boghiguan, *The Salt Traders* (2015)

Nascida no Egito, a escultora e pintora Anna Boghiguan vive hoje entre Egito, Índia e Europa por conta de suas disputadas exposições. Na Bienal, ela apresenta grandes fragmentos de um barco espalhados em uma sala, com uma gravação que conta a história da embarcação: em um futuro não tão distante, o navio foi responsável por um enorme carregamento de sal, mas naufragou em sua passagem pela Antártica. Agora, destroços do barco resurgem após o derretimento das calotas polares.

Cildo Meireles, *Projeto de Buraco para Jogar Políticos*

Desonestos (2011)

O carioca foi um dos brasileiros eleitos pela curadora Carolyn Christov-Burargiev para esta edição do evento (ao lado da gaúcha Lucia Koch e do polonês naturalizado brasileiro Frans Krajcberg). A obra pinçada para compor a Bienal se encaixa como uma luva no atual momento do Brasil: no quadro pintado em 2011 pelo artista, ele traça um buraco do Palácio do Planalto, em Brasília, até o centro da terra, para que políticos desonestos sejam jogados pela sociedade.

Triângulo amoroso vivido por Jackie Kennedy e Aristóteles Onassis vira livro

Arte na veia

Exposição

+

MAIS LIDAS

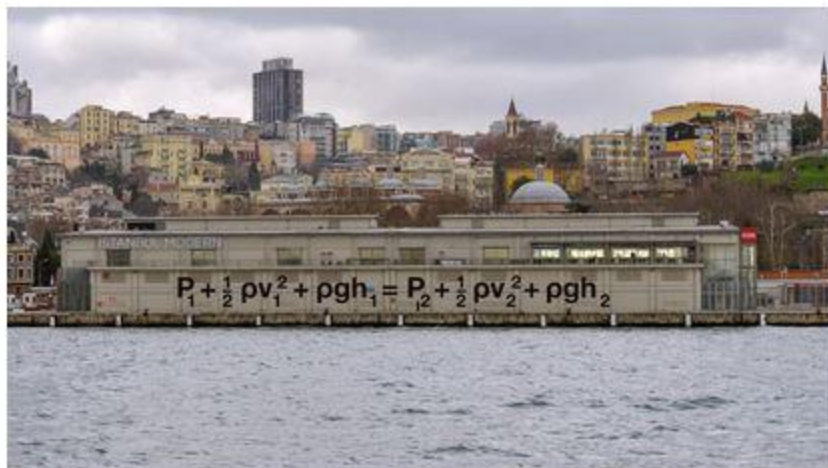
- 1 Anitta revela capa de Bang, seu novo single - Vogue | Gente
- 2 Mangas superlongas são aposta confortável para o verão 2016 - Vogue | Tendências
- 3 10 erros cometidos por quem faz as unhas em casa - Vogue | Unhas
- 4 Fiorella Mattheis e Thaila Ayala mostram boa forma de biquinho - Vogue | Gente



Francis Alÿs, *The Silence of Ani* (Foto: Divulgação)

Francis Alÿs, *The Silence of Ani* (2015)

O renomado artista belga apresenta uma videoinstalação inédita no evento. Nela, Alÿs mostra sua investigação na Anatólia Oriental (Turquia) sobre a variedade de cantos de pássaros imitados por crianças da região. Fronteira com a Armênia, o local foi transformado em ruínas durante os últimos conflitos, fazendo com que os pássaros desaparecessem. Esses cantos infantis são uma tentativa das crianças de chamar os animais de volta para a cidade.



Liam Gillick, *Hydrodynamics Applied* (Foto: Divulgação)

5 Carol Cenko e Lara Kudge estrelam campanha de verão 2016 da Uza Shoes - Vogue |...



NEWSLETTER



Receba as novidades da VOGUE no seu email!

CADASTRAR

Liam Gillick, *Hydrodynamics Applied* (2015)

Do Bósforo, o visitante logo avista o Museu de Arte Moderna de Istambul. A construção serviu de tela para o jovem artista britânico Liam Gillick, conhecido por analisar estruturas e organizações sociais. Para a bienal, realizou uma instalação site-specific na fachada da instituição, em que escreveu com tinta preta a equação de Bernoulli, que define a energia contida em um fluido. (ANA CAROLINA RALSTON)

SAIBA MAIS

Onde vivem os monstros

Nas alturas: o trabalho de Cássio Vasconcelos em SP

Paredes Móveis: Daniel Arsham inaugura exposição em São Paulo

tags

bienal de istambul

cultura

exposição



Comp. (581)



Pinar (0)



Comp. (0)



Comp.



Tuitas (10)



Assine Já!

SEJA O PRIMEIRO A COMENTAR

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os **termos de uso**, denuncie. Leia as **perguntas mais frequentes** para saber o que é impróprio ou ilegal.



Escreva um comentário...

ENVIAR